

Delegado Olim. (Pausa.) Deputado Luiz Claudio Marcolino. (Pausa.) Deputada Leci Brandão.

A SRA. LECI BRANDÃO - PCDoB - SEM REVISÃO DO ORADOR - Sr. Presidente, Srs. Deputados, Sras. Deputadas, telespectador da TV Assembleia, público presente na galeria, funcionários desta Casa, com voto contrário ao marco temporal, o ministro Zanin se une aos votos já dados pelos ministros Edson Fachine, que é o relator, o ministro Alexandre de Moraes, o ministro Roberto Barroso. São quatro votos favoráveis aos indígenas.
\* \* \*

- Assume a Presidência o Sr. Reis.
\* \* \*

O ministro afirmou que a Constituição de 88 é clara ao dispor que a garantia de permanência dos povos indígenas nas terras tradicionalmente ocupadas é indispensável à concretização dos direitos fundamentais básicos desses povos. “Verifica-se a impossibilidade de se impor qualquer tipo de marco temporal em desfavor dos povos indígenas, que possuem a proteção da posse exclusiva desde o império, e em sede constitucional a partir de 34”, assim disse o ministro.

Também quero destacar que o artigo “No Brasil, racismo estrutura as desigualdades”. Foi escrito pela minha querida amiga, Dra. Cida Bento, em parceria com o jornalista Flávio Carança, da Comissão de Jornalistas pela Igualdade Racial. Cida Bento é psicóloga, grande ativista brasileira, diretora do Centro de Estudos em Relações de Trabalho e Desigualdades.

Nas últimas semanas foi divulgado ainda um novo estudo do IBGE, que avaliou as pessoas com um grau de pobreza em seis dimensões: moradia, acesso aos serviços de utilidade pública, saúde, alimentação, educação, acesso aos serviços financeiros, padrão de vida, transporte e lazer.

Infelizmente, essa pesquisa indica que as desigualdades estruturais persistem, tanto no que se refere a comparações entre a população urbana e rural, quanto ao recorte racial, sendo que as diferenças brutais pouco se alteraram.

Também foram lançados o Observatório Brasileiro de Desigualdades e a Frente Parlamentar de Combate às Desigualdades, parte de um conjunto de ações que focaliza as políticas públicas e as ações da sociedade nesse tempo.

Cida Bento alerta, no entanto, que precisamos admitir que há um tratamento racista e preconceituoso por parte do Judiciário e das forças de Segurança Pública em relação ao povo negro, ou seja, pretos e pardos, indígenas e, acrescento eu, a população LGBTQ+.

É, minha gente, admitir é o primeiro passo para superar. Nossos jovens e crianças têm o direito a uma vida plena e feliz, e não de serem chinachados em suas comunidades.

Também temos o direito à liberdade de crença, que no Brasil se traduziria em um tratamento das religiões de matriz africana com a mesma dignidade com que se trata as religiões cristãs.

No texto, Cida Bento lembra ainda que as mulheres negras são a maioria entre as mais impactadas pelos mais diversos indicadores de desigualdades sociais. Não é à toa que casos como os assassinos de Marielle Franco, Anderson Gomes e da quilombola Mãe Bernadete ainda estão sem solução. Não haverá um país realmente democrático enquanto essa situação persistir.

Muito obrigada, Sr. Presidente; obrigada, deputado Eduardo Suplicy.

O SR. PRESIDENTE - REIS - PT - Tudo bem, deputada Leci Brandão.

Seguindo a lista de oradores, deputado Vitão do Cachorrão. (Pausa.) Deputado Valdomiro Lopes. (Pausa.) Deputado Major Mecca. (Pausa.) Deputado Lucas Bove. (Pausa.) Deputado Paulo Fiorilo. (Pausa.) Deputado Eduardo Matarazzo Suplicy.

Tem V.Ex.a o tempo regimental de cinco minutos.

O SR. EDUARDO SUPLICY - PT - SEM REVISÃO DO ORADOR - Minha primeira palavra é de apoio à manifestação da deputada Leci Brandão com respeito à importante decisão sobre a questão do direito aos povos indígenas de terem o seu direito à terra originariamente. É muito importante todo apoio à sua manifestação.

Mas gostaria, Sr. Presidente, de aqui prestar minha inteira solidariedade e declarar minha torcida pela recuperação do apresentador Fausto Silva, nosso querido e tão conhecido Faustão, um dos maiores comunicadores do país, que passou por um transplante onde recebeu um coração devido ao agravamento da insuficiência cardíaca que o levou ao Hospital Albert Einstein, em estado grave.

Acompanhando as notícias, soube que o transplante foi um sucesso, muito emocionante ver... e foi muito emocionante ver o depoimento de agradecimento dele pelas redes sociais.

Assim como o Faustão fez, quero reforçar a importância e a grandeza dos familiares que decidem doar órgãos dos seus entes queridos falecidos, bem como dos doadores, que tomam essa decisão ainda em vida. Essas pessoas, em sua nobreza de espírito, fazem da dor de suas perdas uma esperança para a cura dos que recebem esses órgãos, e merecem todo o carinho e respeito.

E também seguindo as considerações do querido Faustão, é importante destacar o primoroso trabalho do Sistema Único de Saúde, que mesmo em meio a tantas dificuldades continua salvando vidas, garantindo tratamento democrático a todo e qualquer paciente que acessar seus cuidados.

Sei que muitas polêmicas foram levantadas pelo caso de o Faustão ser atendido em menos de um mês, mas isso só comprova a eficiência do SUS e seu comprometimento com a saúde do povo brasileiro.

É importante que haja esforços dos entes públicos, no sentido de esclarecer a população sobre como funciona a fila de transplante no Brasil que é administrada pelo SUS, organizada pelas Secretaria Nacional de Transplantes do Ministério da Saúde, que reúne os casos a partir das linhas estaduais e regionais.

Em minha vida pública, tenho defendido a transparência, o fácil acesso à informação das atividades e decisões das diversas entidades públicas, da Saúde, da Educação, Segurança Pública, pois acredito que somente assim podemos evitar a desinformação e a descrença nas instituições e em quem as representa e nelas atuam.

No caso do Faustão, é triste ver como as pessoas ficaram perdidas, facilitando assim as fake news, em alguns casos mais graves, convencendo muito cidadãos e cidadãs de que não vale a pena acessar o SUS.

De acordo com a Central de Transplantes do Estado de São Paulo, até o final de julho deste ano, 2023, 20.800 pacientes aguardavam por doação de órgãos, sendo a principal demanda por rim, córnea e fígado.

Os transplantes cardíacos tinham 180 pessoas aguardando no mês passado. Conforme informações da “Veja” de 21 de agosto, entre janeiro e julho deste ano foram realizados 75 transplantes de coração no Estado. O coração é o terceiro órgão mais transplantado no Brasil.

Essas informações precisam ser constantemente veiculadas para que a população possa estar ciente do excelente trabalho do Sistema Único de Saúde e lutar por sua permanência, sabendo que é a melhor, mais segura e democrática opção, totalmente gratuita para o atendimento da saúde no País. Parabéns ao SUS, aos doadores e toda a força à recuperação do querido Faustão Silva.

Gostaria, também, Sr. Presidente, de informar que, daqui a instantes, eu estarei participando da audiência pública do Conselho Nacional dos Direitos Humanos, que apresentará um relatório preliminar da missão que está realizando, também observando as suas recomendações, tendo em vista a quantidade de pessoas mortas e os relatos de abuso, tortura e violência extrema por parte dos agentes de Segurança do Estado e pelo fim da Operação Escudo e da brutalidade policial.

Resalto que ainda hoje foi esclarecido que o governo Tarcísio tem muito a esclarecer sobre a Operação Escudo, que completou um mês, com 23, senão 24 mortes. Há diversos relatos de abuso e tortura nessa ação, que é a mais letal da Polícia Militar em mais de 30 anos.

Ontem um adolescente de apenas 15 anos foi morto no Jardim Três Marias, em Guarujá. Os moradores das periferias da Baixada Santista estão com medo, abandonando as suas casas. O combate ao tráfico de drogas deve ser feito com inteligência e responsabilidade, e não com a soma de corpos.

Sigo atento às investigações, mas é importante ressaltar que a bala que matou o policial militar Patrick Bastos Reis, da Rota, era uma munição não de qualquer pessoa, senão das Forças de Segurança. A informação foi obtida pelo repórter Victor Ferreira, da TV Globo. A morte do PM é que motivou a Operação Escudo no Guarujá, litoral de São Paulo.

Gostaria de informar que ainda hoje fiz uma visita ao “Amor à Vida”, local onde o movimento estadual da população em situação de rua está construindo, em parceria com a prefeitura e com doações importantes, como de Ricardo Almeida, para que haja o oferecimento de mais de três mil refeições naquele local, na R. General Carneiro. Eu quero cumprimentar Robson Mendonça pelo seu trabalho tão dignificante em favor daqueles que estão em situação de rua em São Paulo.

Muito obrigado.

O SR. EDUARDO SUPLICY - PT - Sr. Presidente, não havendo mais deputados, eu peço o levantamento da sessão.

O SR. REIS - PT - É regimental o pedido de Vossa Excelência. Sras. Deputadas e Srs. Deputados, esta Presidência, cumprindo determinação constitucional, adita à Ordem do Dia:
\* \* \*

- NR - O aditamento à Ordem do Dia da 95a Sessão Ordinária foi publicado no D.O. de 01/09/2023.
\* \* \*

Havendo acordo entre líderes, antes de dar por levantados os trabalhos, convoco V. Exas. para a sessão ordinária de segunda-feira, à hora regimental, sem Ordem do Dia.

Está levantada a sessão. Tenham todos uma boa tarde.
\* \* \*

- Levanta-se a sessão às 14 horas e 24 minutos.
\* \* \*

## 4 DE SETEMBRO DE 2023 95ª SESSÃO ORDINÁRIA

Presidência: REIS e THAINARA FARIA

### RESUMO

PEQUENO EXPEDIENTE

1 - REIS

Assume a Presidência e abre a sessão.

Por inscrição, faz pronunciamento.

3 - THAINARA FARIA

Assume a Presidência.

4 - REIS

Por inscrição, faz pronunciamento.

5 - LUIZ CLAUDIO MARCOLINO

Por inscrição, faz pronunciamento.

6 - LUIZ CLAUDIO MARCOLINO

Solicita o levantamento da sessão, por acordo de lideranças.

7 - PRESIDENTE THAINARA FARIA

Defere o pedido. Convoca os Srs. Deputados para a sessão ordinária do dia 05/09, à hora regimental, com Ordem do dia. Levanta a sessão.
\* \* \*

- Assume a Presidência e abre a sessão o Sr. Reis.
\* \* \*

- Passa-se ao

### PEQUENO EXPEDIENTE

\* \* \*

O SR. PRESIDENTE - REIS - PT - Presente o número regimental de Sras. Deputadas e Srs. Deputados, sob a proteção de Deus, iniciamos os nossos trabalhos. Esta Presidência dispensa a leitura da Ata da sessão anterior e recebe o expediente.

Vamos começar aqui chamando os oradores do Pequeno Expediente. O primeiro orador é o deputado Marcos Damasio. (Pausa.) Deputado Conte Lopes. (Pausa.) Deputada Marta Costa. (Pausa.) Deputado Altair Moraes. (Pausa.) Deputada Ana Perugini. (Pausa.) Deputado Guilherme Cortez. (Pausa.) Deputada Vinícius Camarinha. (Pausa.) Deputado Jorge Wilson Xerife do Consumidor. (Pausa.) Deputada Thainara Faria. Tem V. Ex.a o tempo regimental de cinco minutos.

A SRA. THAINARA FARIA - PT - SEM REVISÃO DO ORADOR - Muito obrigada, Sr. Presidente em exercício, deputado Reis, colega de bancada. Boa tarde aos senhores servidores, policiais; muito boa tarde, São Paulo. Vim conversar com vocês hoje sobre um tema que é recorrente na minha boca neste parlatório.

Nós precisamos tratar com maior seriedade o tema das mulheres. Este mês que passou é o conhecido “agosto lilás”, um mês em que se trabalha pela eliminação da violência contra a mulher.

Dessa forma, nós fizemos dois movimentos: um movimento para fora, para fora desta Casa, que é uma escuta ativa em relação às mulheres e à participação de várias atividades em várias cidades, que mencionarei depois. E um movimento para dentro, que é o que mais me assusta, que é a hora em que a gente vai encontrar meios e instrumentos pela eliminação, de fato, da violência contra a mulher.

Primeiro eu quero chamar a atenção do Sr. Governador Tarcísio de Freitas. Eu gostaria que o senhor, de alguma forma, participasse dessas plenárias em que nós tratamos da eliminação da violência contra a mulher.

E quando nós falamos e relatamos aquilo que as mulheres passam, que nós sabemos e que eu já presenciei na minha própria casa, as mulheres no plenário e na plateia choram, escondem seus rostos, sofrem novamente, porque se identificam com a violência intensa a que o estado de São Paulo expõe as mulheres todos os dias.

A gente colhe muitos e muitos depoimentos. E quando nós voltamos para esta Casa e vamos ler, deputado Reis, o Plano Plurianual, o PPA, nós damos de cara com um orçamento, para quatro anos, de apenas 42.563.985 reais.

Este valor, num Estado da nossa magnitude, com 645 municípios, mais de 44 milhões de pessoas, em sua maioria mulheres, mulheres vítimas de violência, não é suficiente, não é capaz. E não é sério que este valor vá eliminar de fato a violência contra a mulher.

O mais trágico - poderia chamar de cômico se não fosse trágico - é que no próprio Plano Plurianual está previsto o gráfico de feminicídio por 100 mil mulheres, que só aumenta.

O governador tem o conhecimento de que o índice de feminicídio no estado de São Paulo só aumenta. E depois a gente vê que tem uma previsão, no programa de integração da Segurança Pública, para que haja paliativamente até 200 delegacias funcionando.

Porém, o nosso PPA prevê que já existem 171 delegacias. Só que todos os dados que nós temos, em outros sites, jornais, dizem que nós temos 140 delegacias. Nós queremos saber, governador Tarcísio: onde estão as outras 31 delegacias?

Se o senhor inaugurou e nós não ficamos sabendo, por favor indique; nós queremos participar da inauguração, nós queremos ver o material humano e físico capaz de atender às mulheres pelo estado de São Paulo.

Queremos saber se vai chegar até duzentas. De que jeito, se nós temos 42 milhões previstos para serem investidos em quatro anos? Enquanto o tema de eliminação da violência contra a mulher não for pauta prioritária do senhor, nós não poderemos levar seu governo a sério.

As mulheres no estado de São Paulo estão sofrendo sendo vítimas de feminicídio, estão sofrendo com o desemprego, estão sofrendo com a falta de habitação, com a insegurança nos seus lares, e o Plano Plurianual não é capaz de prover Casas Abrigo, não é capaz de prover programas que, de fato, vão eliminar a violência contra a mulher.

O senhor nos apresenta uma secretária que viaja para ver como a Bíblia pode se colocar na questão da segurança da mulher. Eu te digo, te indico inclusive, governador: existe um livro que se chama Maria Madalena: do Código da Vinci a...

Enfim, eu vou trazer o nome completo para vocês. Maria Madalena, este livro fala sobre as mulheres, as mulheres que desde a época antes de Cristo, durante Cristo, depois de Cristo, vêm sendo maltratadas.

Há uma passagem que fala sobre quando e como as mulheres eram dadas com os dotes aos seus maridos e quando elas passavam a não atender mais os desejos deles, eles poderiam devolvê-las com o dote que os pais deram. Essa época acabou, mas as mulheres continuam sendo escravizadas pelo sistema, as mulheres continuam sendo vítimas de violência moral, patrimonial, psicológica, sexual e física.

Nós conhecemos a realidade da mulher no estado de São Paulo e nós não podemos fazer com que seja uma brincadeira como o senhor tem feito. Nós não vamos permitir, este mandato não vai permitir que o Sr. Governador Tarcísio de Freitas trate as mulheres como piada neste Estado. Nós vamos lutar até o último momento para que a Segurança, para que a vida das mulheres seja prioridade neste Estado.

Obrigada e boa tarde.

O SR. PRESIDENTE - REIS - PT - Seguindo a lista de oradores, o próximo é o deputado Delegado Olim. (Pausa.) Deputado Simão Pedro. (Pausa.) Deputado Donato. (Pausa.) Deputado Major Mecca. (Pausa.) Deputado Paulo Mansur. (Pausa.) Deputada Leci Brandão. (Pausa.) Como eu sou o próximo orador, eu vou passar a Presidência para a deputada Thainara Faria e logo em seguida estarei ali na tribuna.
\* \* \*

- Assume a Presidência a Sra. Thainara Faria.
\* \* \*

A SRA. PRESIDENTE - THAINARA FARIA - PT - Dando seguimento a nossa lista de oradores, como colocou o nobre deputado Reis, é o nosso próximo orador. Tem o deputado Reis o tempo regimental de cinco minutos.

O SR. REIS - PT - Muito obrigado, presidenta Thainara. Quero cumprimentar os Srs. Deputados, as Sras. Deputadas que estão em seus gabinetes, que estão nos acompanhando pela Rede Alesp, os integrantes da Polícia Civil, da Polícia Penal, da Polícia Técnico-Científica e da Polícia Militar. E também cumprimentar todos aqueles e aquelas que estão em suas residências e nos acompanham pela Rede Alesp.

Sra. Presidenta, eu vou pedir para a assessoria técnica passar um vídeo. Esse vídeo é lá da Rua Dr. Luiz Migliano, aqui denominada como Jardim Caboré, mas ali é também conhecida como Jardim Taboão. É que são vários, um do lado do outro, Jardim Taboão, em frente ao Cemitério da Paz, próximo de Taboão da Serra também.
\* \* \*

- É exibido o vídeo.
\* \* \*

Olha só a vítima de assalto. Olha só! Chegam duas pessoas em uma moto, um com a arma na mão, toma o celular. Provavelmente esse jovem deveria estar vindo da academia, eles levam a bolsa dele, a mala, até os óculos, e vão embora.

Quando eu estava na Câmara Municipal, encaminhei um ofício para a Polícia Militar pedindo que eles intensificassem o policiamento nesse bairro. Fica perto do Portal do Morumbi, então é Jardim Taboão, Portal do Morumbi, Rua Dr. Luiz Migliano.
\* \* \*

Inclusive, o comando me mandou uma resposta, ele diz que: “Em atenção à solicitação formulada por V. Ex.a., a qual trata de intensificação do policiamento para a Rua Dr. Luiz Migliano, entre os números 315 e 988, Portal do Morumbi, esclareço o que segue:

As ações de intensificação do policiamento foram efetuadas e serão mantidas, buscando trazer tranquilidade e segurança aos moradores.

O problema no referido logradouro não foi confirmado, porém, após levantamento de postos de índices criminais, foi constatado que do início do ano até o mês corrente, foram presos dois indivíduos na prática de roubo na região.

A intensificação do policiamento já estava sendo realizada e será mantida através da modalidade Rádio Patrulhamento, com viaturas, atividade Dejem, bem como também através do Programa de Vigilância Solidária da região.

Informo ainda que existem, em diversos logradouros na área da companhia, a presença da Base Comunitária Móvel, com vários pontos de visibilidade.

Aproveito o ensejo para externar à V. Ex.a., protesto de minha perfeita estima e distinta consideração”.

Agora, saiu a pesquisa e ela revela que o maior problema da cidade de São Paulo hoje é a Segurança Pública. O maior problema é a Segurança Pública, que anteriormente era a Saúde, emprego, Transporte. Então isso quer dizer o seguinte: que após nove meses à frente do governo, as coisas estão piorando, o governador Tarcísio de Freitas não está conseguindo dar resposta para a questão de Segurança Pública.

E, obviamente, essa situação está se agravando no governo dele, porque ele poderia falar: “não, eu só estou nove meses no cargo, herdei isso e aquilo”, como é o discurso aqui dos “tarcisistas”, dos “bolsonaristas” que vêm a essa tribuna e falam: “não, mas ele chegou agora, ele está há pouco tempo”, mas o tempo, o governo passa que você nem vê, daqui a pouco acabou o governo.

Então o grande problema, que saiu na pesquisa que foi feita pelo “Datafolha”, é a questão da Segurança Pública, e ela está muito forte no centro de São de Paulo. Mesmo com todas as operações que estão sendo feitas no centro de São Paulo, não está sendo dada resposta. Depois, muito forte na zona sul, na zona leste, na zona norte e na zona oeste. O governador não está conseguindo reduzir os índices de criminalidade.

As pessoas saem à rua, não podem carregar um celular que já são vítimas de um roubo, vítimas de uma violência.

Eu estive no Parque Santo Antônio, na quinta-feira, participando de uma audiência com os moradores do Parque Santo Antônio e eles me trouxeram a preocupação deles, que é: as senhoras que saem de manhã, que vão para o serviço de manhã, saem de madrugada, deputada Thainara, saem cinco horas da manhã, quatro horas da manhã, vão ao ponto de ônibus, estão lá esperando o ônibus, aí passa alguém com a moto, com um passageiro na garupa e toma uma bolsa, um celular, e isso é uma coisa constante.

Então eu quero, inclusive, pedir para V. Exa. encaminhar as notas taquigráficas de minha fala para o Sr. Comandante Geral da Polícia Militar, para tomar providências para as vias: Rua José Joaquim Gonçalves; R. Maria Amélia Gouveia André; R. Deocleciano de Oliveira Filho; Av. Cândido José Xavier; R. Raquel Alves Moreira; R. Canuto Luiz Nascimento. São pessoas dessas ruas que estavam na reunião, que reclamam dessa falta de segurança. Não há segurança. O governo levou os policiais lá para o Guarujá, 600 policiais, mas São Paulo está à deriva.

Esse é o resultado, da deriva em que se encontra São Paulo, que a pesquisa traz: a demonstração que a maior preocupação da população de São Paulo é a questão da Segurança Pública.

Muito obrigado, Senhora Presidente.

A SRA. PRESIDENTE - THAINARA FARIA - PT - Perfeitamente, deputado Reis, sua fala será encaminhada, conforme o pedido.

Seguindo a lista de oradores inscritos, o próximo deputado é o deputado Eduardo Suplicy. (Pausa.) Deputado Rui Alves. (Pausa.) Deputado Tomé Abduch. (Pausa.) Deputado Delegado Olim. (Pausa.) Deputado Agente Federal Danilo Balas. (Pausa.) Deputado Carlos Giannazi. (Pausa.) Deputado Luiz Claudio Marcolino, tem o senhor o tempo regimental de cinco minutos.

O SR. LUIZ CLAUDIO MARCOLINO - PT - SEM REVISÃO DO ORADOR - Srs. Deputadas, Sras. Deputadas, funcionários e funcionárias da Assembleia Legislativa, nobre deputada Thainara, que preside esta sessão, deputado Reis, que vem nos acompanhando também nas audiências públicas do Orçamento pelo estado de São Paulo, da Comissão de Finanças e Orçamento.

Na semana passada, estivemos em algumas cidades. Passamos por Miracatu, que é a audiência pública do Vale do Ribeira; estivemos na cidade do Guarujá, na região da Baixada Santista; estivemos em Ubatuba, que pega a região do Vale do Paraíba e litoral norte; e finalizamos na cidade de Piracicaba, no último sábado, que pega justamente a Região Metropolitana de Piracicaba e a região administrativa de Campinas.

Nós tivemos, nobre Deputado Reis, lá em Ubatuba, a participação de um centro acadêmico da região de Taubaté, o pessoal da Unitau. A Unitau hoje é uma das faculdades que mais formam ou tem formado, no último período, profissionais da área da medicina.

Então temos lá muitos médicos, muitas médicas que são formados a partir da Unitau, em Taubaté, que prepara não só médicos e alunos da área Saúde para Taubaté, mas para toda a região, inclusive aqui para a cidade de São Paulo e para a Grande São Paulo.

Eles trouxeram para a gente uma denúncia que foi encampada pela Comissão de Finanças e Orçamento, e acho que é importante que seja encampada por todos os deputados e deputadas desta Casa, em relação ao fechamento do hospital municipal. Taubaté tem hoje um hospital municipal. Esse hospital já foi estadual, foi municipalizado, e atende hoje mais de 29 cidades da região do Vale do Paraíba, pegando inclusive também parte do Vale Histórico.

Esse hospital, além de atender a população em taubaté, a cirurgias eletivas de baixa e média complexidade, também ajuda na formação dos profissionais médicos da Unitau.

Então sempre foi uma referência, nobre deputado Reis, essa faculdade na região do Vale do Paraíba, em Taubaté, da Unitau, que acaba formando profissionais para toda a região. O hospital sempre foi uma referência para a residência desses alunos e para fazer o atendimento da região.

O que muito nos estranha é que você teve um processo de municipalização. A prefeitura assume o hospital, não dá conta de fazer a gestão do hospital e simplesmente anuncia o fechamento.

Quer dizer, então que o prefeito simplesmente anuncia o fechamento do hospital e não procura o Governo do Estado de São Paulo, não procura o governo federal para tentar buscar uma alternativa, inclusive para a formação dos médicos da Unitau, da cidade Taubaté e região.

Então a gente conversou com as lideranças do centro acadêmico. É um compromisso não só nosso, mas de toda a Comissão de Finanças e Orçamento, que temos que fazer um diálogo com o Governo do Estado de São Paulo para voltar a estadualizar esse hospital. Quer dizer, então o hospital, que já foi estadual e hoje está municipalizado, tem que voltar ser um hospital estadual.

O Governo do Estado parece que já se comprometeu a fazer um aporte mensal, mas esse aporte mensal que pode ser feito no hospital, como também tem um aporte federal, não dá conta de manter a infraestrutura e o custeio desse hospital, que é importante para a formação de mais médicos no estado de São Paulo.

Como o nobre deputado Reis comentou, a Segurança sempre aparece como item importante de preocupação das pessoas, mas a Saúde também tem aparecido em todas as audiências públicas do Orçamento, a questão da Saúde também aparece. Então nós não podemos perder um hospital importante como esse, que é o hospital da cidade de Taubaté, que acaba servindo como referência para os alunos da universidade Unitau, de Taubaté.

Então, eu queria concluir aqui a minha fala encaminhando, nobre deputada Thainara, esta fala ao secretário de Saúde do Estado de São Paulo, que já fez o primeiro contato também com as lideranças do centro acadêmico.

A gente se colocou à disposição de estar ajudando na questão de verbas para ajudar no custeio agora, de forma imediata, mas é importante que mantenham e que a gente possa ter uma pauta efetiva de transformar esse hospital em um hospital regional.

Então essa é uma demanda que saiu da Comissão de Finanças e Orçamento. Vamos chamar uma reunião com o secretário de Saúde do Estado de São Paulo na perspectiva de transformar esse hospital em um hospital regional, que aí não só vai atender toda a população do Vale do Paraíba e litoral norte, Vale Histórico, mas, principalmente, vai continuar mantendo a preparação de mais quadros para a área médica do nosso Estado.

Então, muito obrigado, Sra. Presidenta.

A SRA. PRESIDENTE - THAINARA FARIA - PT - Nós que agradecemos.

O SR. LUIZ CLAUDIO MARCOLINO - PT - Pela ordem, Sra. Presidenta.

A SRA. PRESIDENTE - THAINARA FARIA - PT - Pela ordem.

O SR. LUIZ CLAUDIO MARCOLINO - PT - Havendo acordo de líderes, gostaria de pedir o levantamento da presente sessão.

A SRA. PRESIDENTE - THAINARA FARIA - PT - Senhores e Senhoras Deputados e Deputadas, havendo acordo de lideranças, esta Presidência, antes de dar por levantados os trabalhos, convoca V. Exas. para a sessão ordinária de amanhã, à hora regimental, com a mesma Ordem do Dia da última quarta-feira.

Está levantada a presente sessão.
\* \* \*

- Levanta-se a sessão às 14 horas e 25 minutos.
\* \* \*

## 5 DE SETEMBRO DE 2023 96ª SESSÃO ORDINÁRIA

Presidência: ANDRÉ DO PRADO, ALEX MADUREIRA, CARLOS CEZAR e DR. EDUARDO NÓBREGA

### RESUMO

PEQUENO EXPEDIENTE

1 - PRESIDENTE ANDRÉ DO PRADO

Abre a sessão. Convoca os Srs. Deputados para uma sessão extraordinária a realizar-se hoje, às 17 horas, ou dez minutos após o término desta sessão.

2 - EDUARDO SUPLICY

Para comunicação, faz pronunciamento.

3 - ALEX MADUREIRA

Assume a Presidência. Solicita aos presentes que permaneçam em silêncio por um minuto em homenagem ao ex-ministro da Justiça José Gregori, em razão do seu falecimento.

4 - THAINARA FARIA

Por inscrição, faz pronunciamento.

5 - REIS

Por inscrição, faz pronunciamento.

6 - CARLOS GIANNAZI

Por inscrição, faz pronunciamento.